



INFORMATIVO PARA MEDIADOR DAS REUNIÕES SOBRE A DRAGAGEM DE APROFUNDAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DO CAIS DE ATRACAÇÃO E DO DIQUE SÊCO

ESTALEIRO ENSEADA DO PARAGUAÇU

SOBRE O MATERIAL DOS MEDIADORES:

Este material foi criado para dar suporte aos mediadores das reuniões públicas sobre a dragagem do EEP contemplando dados técnicos da atividade, condução do grupo, mediação de possíveis conflitos e também a metodologia das reuniões.

SOBRE O MATERIAL PARA AS REUNIÕES:

Foram criados alguns materiais específicos para as reuniões, a saber: apresentação em *power point* com riqueza de ilustrações e conteúdos dirigidos ao tema e impresso colorido e rico de informações para ser distribuído nas reuniões. O impresso segue a mesma cronologia da apresentação.

SOBRE A METODOLOGIA DE CONDUÇÃO DAS REUNIÕES:

A reunião é iniciada pela equipe do CEP/EEP que apresenta o tema, o objetivo de propagação da informação pelas comunidades e a importância do diálogo ao final. Em seguida, deve se fazer uma rodada rápida de apresentações de todos os participantes onde dirão nome, profissão/cargo e procedência (localidade/comunidade).

O mediador faz a apresentação em *power point* e pede que os presentes acompanhem os conteúdos também pelo informe impresso. Após o término da apresentação, deve se fazer uma leitura dirigida do material impresso de forma pausada, destacando as informações técnicas mais relevantes e dirimindo as dúvidas restantes.

Durante a apresentação devem ser permitidas interrupções para esclarecimento de dúvidas ou comentários. Todas as questões devem ser registradas. As reuniões devem conter listas de presença, registro de memória e registro fotográfico.

INFORMES E CUIDADOS:

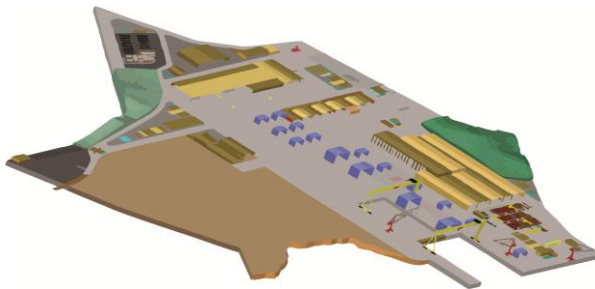
O maior cuidado deve ser dado à linguagem simples e coloquial, exposição pausada e máxima atenção às demandas que surgirem da plateia acolhendo todas as sugestões sem distinção ou julgamentos. Todo conflito deve ser mediado com calma e firmeza na condução direcionando-o para um acordo de convivência e/ou para o posterior diálogo. Questões mais polêmicas devem ser encaminhadas para a Coordenação do EEP, para retorno posterior.



PONTOS A SEREM ABORDADOS:

Todo conteúdo tratado tanto na apresentação como no informe impresso está apresentado a seguir a fim de que o mediador possa se apropriar inteiramente não restando dúvidas que possam atrapalhar sua condução.

CONTEÚDO TÉCNICO:



As obras do Estaleiro Enseada do Paraguaçu começaram com a etapa de terraplenagem em abril de 2012.

Muitas máquinas pesadas estão ainda circulando dentro da área para finalizar esta fase tão importante. Em seguida, começará a atividade de dragagem de aprofundamento, isso significa que uma quantidade de solo mole (lama) será retirada do fundo do rio exatamente na frente do terreno do empreendimento em Enseada.

Para executar esta importante etapa, o Estaleiro Enseada do Paraguaçu buscou no mercado uma empresa que atendesse não apenas o rigor técnico da operação, mas também os cuidados ambientais exigidos pelo EIA/RIMA e pela sua visão de respeito ao ambiente físico e às pessoas que dele dependem.

A empresa contratada para esta atividade é a Jan de Nul, empresa belga de grande experiência e que possui os equipamentos mais modernos e de tecnologia avançada do mundo para assegurar a eficácia da atividade com o menor impacto possível ao ambiente.



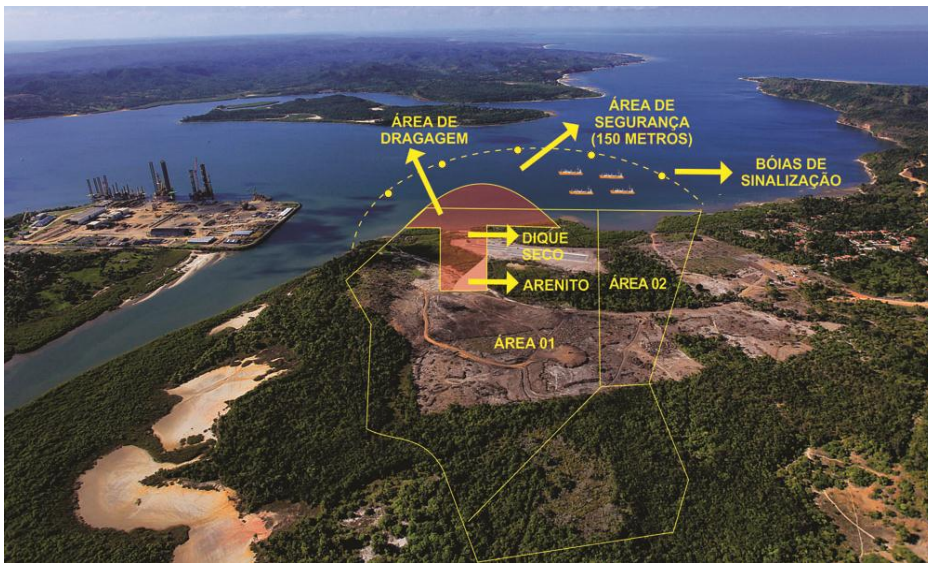
Serão 04 navios-draga que trabalharão dia e noite durante 12 semanas seguidas para construir a obra em menor tempo possível e diminuir o incômodo à comunidade. O primeiro deles chegará ao local ainda na segunda quinzena de novembro de 2012 e aguardará os demais para ajustar o sistema de dragagem.

Será apresentado aos órgãos ambientais um laudo de inspeção dos cascos dos navios-dragas para garantir que estas embarcações que adentrarão a Baía de Iguape não tragam organismos invasores incrustados nelas.

A atividade em si iniciará em dezembro terminando em fevereiro de 2013. Durante este período serão monitorados os aspectos marinhos (fauna aquática), os aspectos físicos locais (turbidez, correntes, pH, etc) assim como os aspectos sociais relacionados à atividade.



Toda pessoa que depende da água para viver, seja do rio ou do mar, sabe e teme que ela se suje com a nuvem de sedimento gerada pela dragagem. O mais importante aspecto firmado em contrato com a empresa Jan de Nul é que **não deverá ocorrer o transbordo (overflow) do material dragado nestes navios-draga durante o transporte, o que significa dizer que será reduzido ao máximo a situação de água turva. O que está previsto é uma suspensão contida de sedimento restrita ao local que ocorre a sucção do solo mole na altura de Enseada que não chega a se dissipar.**



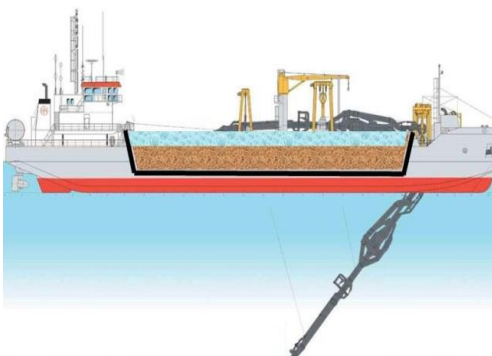
No esquema acima, destacamos em vermelho a área que será dragada tanto na frente do futuro cais como internamente para a construção do dique seco que é a parte mais importante de um estaleiro. Podem notar que além da área propriamente dita a ser dragada é delimitada também uma área adicional de segurança imposta pela Marinha do Brasil com um raio de 150 metros. Nesta área não poderá haver

circulação de embarcações assim como realização de pesca ou mariscagem.

Qualquer embarcação poderá passar por fora da área de segurança estabelecida assim como realizar a pesca nas suas vizinhanças.

Os navios-draga operam num sistema silencioso de sucção que está ilustrado no esquema ao lado.

Um braço mecânico submerso adere ao fundo do rio e vai realizando um zig zag de aspiração que puxa a lama diretamente para os tanques de armazenamento do navio.



Assim que os tanques se enchem, os navios-draga se auto transportam levando o material aspirado para o local licenciado como aterro oceânico. Este local fica em mar aberto, a 35 milhas náuticas (54 km) distantes da área e tem uma profundidade entre 500 e 700 metros.

O sedimento a ser removido foi repetidamente estudado quanto a presença de contaminantes e todos os resultados confirmaram que não existe qualquer tipo de contaminação naquele material e, por esta razão, poderia ser disposto no próprio oceano em lugar adequado para recebê-lo.



Também este local do aterro oceânico foi licenciado pela Marinha e pelo IBAMA e tem um monitoramento estabelecido para avaliar o efeito do material lançado sobre a turbidez da água e seu impacto sobre os organismos marinhos. A disposição é feita de maneira uniforme diretamente sobre o fundo do oceano e é monitorada por sistema de radares e satélite. Isso significa que toda a operação e trajeto dos navios-draga serão acompanhados e, portanto, podem ser ajustados caso haja necessidade.



Toda a área de segurança é sinalizada com boias especiais bastante potentes que emitem luzes fortes de fácil visualização para os navegantes do local. A Marinha do Brasil também expede comunicado oficial e de amplo alcance descrevendo a atividade que vai ocorrer, local, período e os cuidados que os navegantes devem ter.

São fiscais desta atividade de dragagem: a Marinha do Brasil, o órgão ambiental estadual – INEMA e o órgão ambiental federal - IBAMA que licencia o empreendimento.

Pela vizinhança do empreendimento à Reserva Extrativista Baía do Iguape, também fiscaliza esta atividade o ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade que tem como objetivo a proteção da pesca e mariscagem no local.

A RESEX é gerenciada conjuntamente pelo seu Conselho Deliberativo juntamente com o ICMBio.

O plano de dragagem foi primeiramente apresentado a estes órgãos ambientais que licenciam o empreendimento.

Posteriormente, foi feita uma força tarefa dedicada a ampliar significativamente a sua divulgação nas comunidades para que as pessoas se apropriem das informações de maneira clara e respeitosa e possam tirar suas dúvidas em tempo real.

Uma rodada ampla de reuniões com as comunidades pesqueiras da região está sendo feita e duas grandes reuniões foram agendadas para que o assunto possa ser debatido de maneira mais ampla e coletiva. A primeira reunião está agendada para o dia 12/10 na COBEPA em São Roque às 16hs. A segunda reunião foi agendada para 19/11 às 16hs no Mercado Municipal Alexandre Alves Peixoto - conhecido como Mercado do Cajá em Maragojipe.

Com esta estratégia, espera-se reunir o máximo de pessoas interessadas e envolvidas com o assunto a fim de esclarecer todo o processo, seus impactos e maneiras de compensá-los de forma justa e acordada entre as partes.



O EEP convida todos a participar dessa discussão e acompanhar seu trabalho, pois acredita ser esta a maneira dele existir de forma sustentável na região.

COMISSÃO DE DRAGAGEM (MEDIADORES)

Carlos Alberto Rocha (CEP)
Orres Vicente (CEP)
Luciana Santana (CEP)
Elizete Melo (CEP)
Caroline Azevedo (EEP)
Issis Assis (EEP)
Anaie Leite (EEP)

Eliene Lima (EEP)
Alexandre Silva (EEP)
Roseane Palavizini (Ethos Humanus)
Vânia Helena (Ethos Humanus)
Pablo Cotsifis (BMA)
Wilson Borges (Ideadata)
Marcos Rondon (Ideadata)

**NOSSO CONTATO – (75) 35279101
dragagemEEP@gmail.com**